

Concerto

Dia da MÚSICA ANTIGA

**Palácio Nacional
de QUELUZ**

21 Março '21

**Cosmopolitismo
do Barroco Português**

EDUARDA MELO (Soprano)

MASSIMO MAZZEO (Direção)

DIVINO SOSPIRO

.....
.....

PROGRAMA DE SALA

.....
.....



Cosmopolitismo do Barroco Português

Eduarda Melo || Soprano

Massimo Mazzeo || Direção Musical e Viola

Divino Sospiro

Violinos I || ISKRENA YORDANOVA, NUNO MENDES

Violinos II || CÉSAR NOGUEIRA, RAQUEL CRAVINO

Violoncelo || FERNANDO SANTIAGO

Contrabaixo || PEDRO WALLENSTEIN

Alaúde || PIETRO PROSSER

Cravo/Orgão || JOSÉ CARLOS ARAÚJO



Carlos Seixas (1704-1742)

- Sonata em Sol menor, K. 49
Allegro
Adagio – Andantino – Amoroso
Allegro assai

Francisco António de Almeida (1702-1755?)

- Cantata *A quel leggiadro volto*, para soprano, violinos e baixo contínuo
Recitativo – A quel leggiadro volto
Ária – Lascia per un momento
Recitativo – Torni alle meste luci
Ária – Da nembi e da procelle

Pietro Giorgio Avondano (1692-c.1754)

- Sinfonia em Ré maior, para cordas e baixo contínuo
Allegro
Adagio
Allegro

Giovanni Battista Bononcini (1670- 1747)

- Ária *Voglio piangere*, da Oratória *La Maddalena ai piedi di Cristo*

Pedro António Avondano (1714- 1782)

- Ária *Ah, se ho da vivere*, da Oratória *Gioas, Re di Giuda*

Antonio Vivaldi (1678- 1741)

- Sonata em Ré menor, Op. 1/2 Rv 63 *La Folia*

Domenico Scarlatti (1685-1757)

- Cantata *O qual meco Nice cangiata*, para soprano, violinos e baixo contínuo
Introduzione alla cantata: Allegrissimo – Cantabile Andante – Allegro
Recitativo – O qual meco Nice cangiata
Ária – Perché non dirmi almeno
Recitativo – Di', rispondi spietata
Ária – Dire non voglio tanto



“Quanto à Música, em geral, [os portugueses] aperfeiçoaram grandemente o seu estilo original, e adquiriram entretanto um amor tão ardente pela Música e pela língua italianas e um gosto tão delicado e requintado que ultrapassam todas as outras nações”, escrevia, em 1789, o oficial inglês Alexander Jardine, após uma breve passagem por Lisboa. O século XVIII foi um período de grande vitalidade musical em Portugal, fruto do avultado investimento na renovação das estruturas musicais da corte e da abertura aos modelos culturais e artísticos europeus iniciada pelo rei D. João V, quando subiu ao trono, em 1707. O diálogo constante com as tendências italianas influenciou os compositores portugueses, que as absorveram e adaptaram ao contexto local e à sua própria inspiração.

O repertório selecionado para o concerto “Cosmopolitismo do Barroco Português” traduz esse diálogo fecundo, ilustrado pelas criações vocais e instrumentais da família Avondano — importante dinastia de músicos iniciada com a vinda para Lisboa do violinista genovês Pietro Giorgio Avondano e representada por figuras tão importantes e cosmopolitas como o compositor Pedro António Avondano, já nascido na capital portuguesa — e de Francisco António de Almeida, compositor e organista que estudou em Roma. O programa percorre páginas musicais plenas de eloquência retórica, como a Ária de Madalena *Voglio piangere*, de Bononcini, e a Cantata *A quel leggiadro volto*, de Almeida, mas também duas obras paradigmáticas de dois artistas que, com algum traço de continuidade, se têm cruzado numa ideal passagem de testemunho no território da música ibérica para tecla: de Domenico Scarlatti, será proposta a Cantata *O qual meco Nice cangiata*, partitura que pertenceu à coleção de Maria Bárbara de Bragança, rainha de Espanha, e de Carlos Seixas, a singular Sonata para cravo em Sol menor, K. 49, adaptada nesta ocasião para uma versão instrumental para cordas. Completa o programa uma das mais célebres composições de Antonio Vivaldi, a Sonata *La Follia*, baseada numa dança que teve a origem no norte da Península Ibérica no século XVI, antes de se tornar conhecida, posteriormente, como *Folie d’Espagne*.



A QUEL LEGGIADRO VOLTO | ÀQUELE ROSTO GRACIOSO

Texto: Autor anónimo

RECITATIVO

A quel leggiadro volto
Si candido e vermiglio fosco pallore
Ogni vaghezza è tolto
Quelle luci serene che spiravan letizia
di duolo e di giustizia oggi ripiene
Di versar largo pianto non cessano
O sen parta o rieda il giorno
Dal profondo del core escon franchi sospiri
Segni di puro e di sincero amore.
Di tanti affanni e pene che soffre l'idol mio
Pur la cagion son io ma senza colpa
Meco non t'adirar lagnarti o bella della
perversa tua maligna stella.

ÁRIA

Lascia, per un momento caro mio ben di
piangere maggior si fa il tormento se pensi
al tuo dolor.
Serena il mesto ciglio sospiri più non
spargere deh prendi il bel consiglio dal mio
fedele amor

RECITATIVO

Torni alle meste luci di Nice vaga e bella Il
primiero splendor di lieto viso
mista ora sia la dolce sua favella
Cessino ormai gli affanni sen' sfuggano le
pene
Ad onta dei maligni astri tiranni
Sotto altro ciel godrai tranquilla pace con
l'amato tuo bene vivi senza dolore in
queste pene.

RECITATIVO

Àquele rosto gracioso,
Tão alvo e vermelho, uma sombria palidez
Tirou toda a beleza.
Aqueles olhos serenos que exalavam
alegria,
de luto e justiça hoje cheios,
Não cessam de derramar um largo pranto,
quer o dia parta, quer ele retorne.
Do fundo do coração saem francos
suspiros,
Sinais de puro e sincero amor.
Por tantas ânsias e penas que o meu ídolo
sofre...
Embora a causa seja eu, mas sem culpa,
Não te zangues comigo; queixa-te sim, ó
bela, da tua perversa e malvada estrela.

ÁRIA

Deixa de chorar por um momento, meu
bem; maior se torna o tormento se pensas
na tua dor.
Serena o triste olhar, não derrames mais
suspiros; aceita o bom conselho do meu
fiel amor.

RECITATIVO

Que regresse aos tristes olhos da bela Nice
o primeiro esplendor; o alegre rosto
se misture agora com o seu doce falar.
Cessem enfim as ânsias e fujam as dores,
A despeito dos malévolos astros tiranos.
Sob outro céu gozarás uma paz tranquila
com o teu bem-amado; vive sem dor nestas
penas.

ÁRIA

Da nemi e da procelle se vien turbato il
mare

Placide l'onde chiare tornano al fine un dì

ÁRIA

Por nuvens e tempestades ficou o mar
turbado;

Plácidas as ondas claras regressam por fim
um dia.

VOGLIO PIANGERE | QUERO CHORAR

Texto: Bernardo Sandrinelli

Voglio piangere,
sin che frangere
possa il nodo che mi lega.

Sempre il cielo
apparve amico a' desiri,
a' sospiri d'un alma che prega.

Quero chorar
sem que se quebre
o nó que me prende.

Sempre o céu
parece amigo dos desejos,
dos suspiros d'uma alma que reza.

AH, SE HO DA VIVERE | AH, SE ME FOR DADO A VIVER

Texto: Pietro Metastasio

Ah se ho da vivere
Mal fido a te
Su l'alba estinguimi gran Re de' Re.
Prima di offenderti, vorrei morir.
Tu del tuo spirito m'inonda il cor
Tu saggio rendimi col tuo timor,
Tu l'alma accendimi dun santo ardir.

Ah, se me for dado a viver
Sem a Tua confiança
Mata-me ao nascer do dia, grande Rei dos
reis.
Antes de te ofender, preferia morrer.
O meu coração do vosso espírito inundado
Sábio me torna, pelo temor,
Acende-se a alma com um santo ardor.

O QUAL MECO NICE CANGIATA | OH NICE QUÃO MUDADA

Texto: Autor anônimo

RECITATIVO

O qual meco o Nice cangiata, e quale
Da te stessa diversa oggi ti miro?
No, non mi lagno già se un sol sospiro
Più non spargi per me. Se pur non piangi,
Se non vuoi più nemmeno avermi accanto
Ma che alfine pur m'odij, e m'odij tanto
Ch'esser meco non sai come più sia,
Questo mal soffre, oh dio,
L'innamorato cor, l'anima mia.

ÁRIA

Perché non dirmi almeno
S'offesi il tuo bel seno
Che l'innocenza mia
A te risponderia
Quello che forse, ingrata,
Crudel, condanni in me.

Lascia il silenzio, omai,
Volgi amorosa i rai
A tanta fe' costante
A tanto amor per te.

RECITATIVO

Oh Nice quão mudada, e quão
diferente de ti mesma hoje te vejo?
Não, não me lamento já se nem mais um só
suspiro
Soltas por mim. Se, porém, não choras,
Se não queres mais nem sequer ver-me
perto
Mas que por fim, até me odeies, e me
odeies tanto
Que estar comigo não saibas mais como
seja
Este mal sofre, ó deus,
O coração enamorado, a alma minha.

ÁRIA

Porquê não me dizer ao menos
Se ofendi o teu belo peito?
A minha inocência então
Te responderia
Aquilo que talvez, ingrata,
Cruel, condenas em mim.

Abandona, enfim, o silêncio,
Devolve-me amorosa os raios
Da tanta fé constante,
Do tanto amor que por ti tenho.

RECITATIVO

Di', rispondi spietata,
Dimmi una colpa mia, dimmi l'errore.
No non aver rossore,
Dir se fosti qual me da me ingannata,
Se d'amarti cangiai forse desio?
Se infedel l'amor mio, dissi altra d'amar
Nemmen forse per gioco?
Sospirai per te poco?
Mi divisi da te un solo istante?
Essere omai potea più a te costante?
Perché, perché non parli?
Già scordata ti sei delle promesse
Di vederte io gia mai di me inimica?
Forse vuoi ch'io pur dica
Essere il tuo voler, tuo genio istesso
Mille stringerme al seno e cangiar spesso?

ÁRIA

Dire non voglio tanto
Ben che ragion n'avrei
Ma allora non sarei
Di te quel vero amante
Quale ti son ancor.

Se un ver rimorso al core
Finor non ti dié amore
Almeno in questo istante
Tel dia l'istesso onor.

RECITATIVO

Diz-me, responde sem piedade,
Diz-me a minha culpa, diz-me o erro.
Não, não tenhas pudor.
Diz-me, foste como eu enganada,
Se ao amar-te mudei talvez o desejo?
Se infiel ao meu amor disse amar outra
Nem mesmo talvez por brincadeira?
Suspirei pouco por ti?
Separei-me de ti um só instante?
Poderia enfim ser mais fiel?
Por quê, por que não falas?
Já estás esquecida da promessa
De que jamais te verei como inimiga?
Mas talvez queiras que eu te diga
Que o teu querer e até o teu feito são,
São mil vezes abraçar-me e mudar de
sentimentos?

ÁRIA

Não quero dizer tanto
Meu bem, que razão teria?
Mas então não serei
De ti aquele verdadeiro amante
Que de ti sou ainda.

Se verdadeiro remorso no coração
Até agora não te deu amor,
Ao menos neste instante
Te dê honra.

Tradução: Kennistranslations
(Hélder Telo, Ana Yokochi, Marina Roger,
José Oliveira, José Perez Negro)







Eduarda Melo || Soprano

Depois dos seus estudos em Portugal, de onde é originária, Eduarda Melo iniciou uma carreira internacional. Após uma passagem pelo CNIPAL, em Marselha, foi convidada para numerosos festivais europeus e cantou sob a direção de maestros como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus e Antonello Allemandi, em palcos prestigiantes (Marselha, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris e Lisboa). Eduarda foi Irmã Constança (Diálogos das Carmelitas), Corinna (Viagem a Reims), Rosina (O Barbeiro de Sevilha), Elvira (A Italiana em Alger), Norina (Dom Pascoal), Musetta (La Bohème), Despina (Cosi Fan Tutte), Primeira Dama (A Flauta Mágica), Rinaldo (Armida/Myslivecek), Stéphano (Romeu e Julieta), Frasquita (Carmen), Gabrielle (A Vida Parisiense), Valencienne (A Viúva Alegre), Spinalba (Spinalba/ Almeida), Fedra (Hipólito/Almeida), Ascanio (O Irmão Enamorado/Pergolesi), Zemina (As Fadas/ Wagner), Vespina (A Infidelidade Burlada/Haydn) e Elle (A Voz Humana). No quadro da música contemporânea, participou em criações mundiais dos compositores António Pinho Vargas, Luís Tinoco e Nuno Côrte-Real. Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble. Esta temporada será possível ouvi-la em Lisboa, no Teatro Nacional de São Carlos, como Princesa Laoula (A Estrela), no Festival de Glyndebourne como Noémie (Cinderela) e na Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhada por Leonardo García Alarcón, num programa consagrado a J. S. Bach.



Massimo Mazzeo || Direção

Diplomado pelo Conservatório de Veneza, aperfeiçoou-se, sucessivamente, em viola de arco com Bruno Giuranna e Wolfram Christ, e em música de câmara e quarteto de cordas com os membros dos célebres Quarteto Italiano e Quarteto Amadeus. De seguida, fez parte de algumas das mais representativas orquestras do panorama musical italiano dirigidas por ilustres maestros, entre os quais se destacam Leonard Bernstein, Zubin Metha, Carlo Maria Giulini, Yuri Temirkanov, Giuseppe Sinopoli, Georges Prêtre, Lorin Maazel, Valery Gergiev. Massimo Mazzeo atuou em prestigiadas orquestras de câmara, tais como I Virtuosi di Roma, I Virtuosi di Santa Cecilia, Accademia Strumentale Italiana. Na área da música antiga, depois de ter colaborado com agrupamentos e artistas de grande renome em Itália, formou a orquestra barroca Divino Sospiro, que se afirma como uma das orquestras de referência em Portugal. Com este grupo, já se apresentou em alguns dos mais prestigiados festivais a nível internacional. Massimo Mazzeo colaborou com prestigiados solistas, como Karina Gauvin, Giuliano Carmignola, Gemma Bertagnolli, Deborah York, Christophe Coin, Pedro Burmester, Ana Quintans. Dedicou o seu percurso interpretativo à procura de um estilo singular e de um equilíbrio entre uma visão historicamente informada e uma atitude que olha para a essência da música, transcendendo posições preconcebidas. Tem vindo a colaborar com algumas das mais relevantes entidades artísticas de Portugal, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Companhia Nacional de Bailado, o Centro Cultural de Belém, entre outros. Massimo Mazzeo tem gravado para as editoras BMG, Erato, Harmonia Mundi France, Deutsche Harmonia Mundi, Nuova Era, Movieplay, Naxos e Dynamic. Desde 2014, dirige o “Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal”, sediado no Palácio Nacional de Queluz e com o apoio da Parques de Sintra – Monte

da Lua, através do qual se tem dedicado a um minucioso programa de recuperação de património musical (recuperação e edição crítica das Serenatas escritas para Queluz), à atividade de programação musical e a diversos projetos científicos e pedagógicos. Foi agraciado pelo Presidente da Republica Italiana com o título de Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia pelo trabalho e desenvolvimento das relações artísticas entre Portugal e Itália.



Divino Sospiro

Divino Sospiro é uma orquestra barroca fundada sobre os princípios de qualidade e da fidelidade da interpretação, que enfrenta o repertório antigo sem, no entanto, abdicar do seu próprio instinto criativo, na vontade de despertar um novo gosto estético, uma nova paixão pelo “ouvir”, uma nova reflexão sobre o sentido da música e dos músicos. Desde a sua fundação, tem dado importância central ao estudo e investigação da música portuguesa do período setecentista. Neste contexto, em 2013, criou em parceria com a Parques de Sintra-Monte da Lua o Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal (CEMSP), sediado no Palácio de Queluz. Apresentou em estreia moderna mundial a ópera “Antígono” de Antonio Mazzoni, as oratórias “Morte D’Abel” e “Gioás, Re di Giuda”, ambas de Pedro Antonio Avondano e as Serenatas “Endimione”, de Niccoló Jommelli, “Il Natal di Giove” de João Cordeiro da Silva e “Perseu” de João de Sousa Carvalho. Em 12 anos de atividade, percorreu um caminho dificilmente previsível para uma orquestra de câmara barroca portuguesa, com uma aposta na internacionalização ab initio que a posiciona na vanguarda da divulgação do património musical português como um dos mais consistentes projetos nacionais no âmbito da produção musical, tanto

no aspeto científico, como na interpretação. Realizou concertos e masterclasses com prestigiados artistas como Alfredo Bernardini, Chiara Banchini, Christina Pluhar, Christophe Coin, Emma Kirkby, Enrico Onofri, Gemma Bertagnolli, Giuliano Carmignola, Katia e Marielle Labèque, Maria Cristina Kiehr, Rinaldo Alessandrini, Romina Basso, Vittorio Ghielmi, entre outros. Apresentou-se em salas e festivais como Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Auditório Nacional de Madrid, Festival de Île de France, “Folle Journée” (Nantes e Japão), Festival de Varna, FEMAS de Sevilha e Festival de Ambronay. A sua discografia inclui “Chiaroscuro” (obras de Mozart), “1700–The Century of the Portuguese” (2012), com o soprano Gemma Bertagnolli, com obras em estreia discográfica mundial e “Antigono” (2014), ópera de Antonio Mazzoni gravada ao vivo. Os próximos trabalhos de edição discográfica incluem uma monografia dedicada ao compositor napolitano Giovanni Paisiello, com o contratenor Filippo Mineccia para a etiqueta Panclassics e um CD dedicado à música sacra ibérica para a Páscoa, para a etiqueta Glossa.





Apoios | Support



*dg*ARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Organização | Organisation



Media Partner



parquesdesintra.pt

[f](#) [@](#) [t](#) [v](#) [y](#) [p](#) [parquesdesintra](#)